

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas

Class.: _____

Data: 19.08.80

Pg.: _____

Funai tira invasor de terra indígena

BELEM — A Funai vai iniciar na próxima semana, com o apoio do IBDF, do Incra e da Polícia Federal, a retirada de todos os invasores da reserva indígena do Catete, na região sudoeste do Pará. A invasão, que se vem ampliando há vários meses, irritou os 240 índios Kikrin, que ocupam 439 mil hectares ao sul da Serra dos Carajás e da Serra Pelada e ao norte da rodovia Xinguara-São Félix do Xingu, em construção. Três fazendas, várias serrarias e numerosos "peões" penetraram na parte sul da reserva, principalmente para extrair mogno e formar pastagens, abrindo muitas clareiras na mata.

Duas vezes este ano os guerreiros Kikrin aprisionaram invasores. Em uma ocasião prenderam o proprietário de duas fazendas instaladas na área, que havia descido na aldeia com o seu avião, mantendo-o amarrado durante várias horas. Por acaso, o delegado da Funai também chegou à Aldeia e libertou o fazendeiro Gilberto Antônio Teles. Há 10 dias os índios prenderam oito "peões" que faziam derrubada a poucos quilômetros da aldeia. Amarraram-nos, cortaram seus cabelos e os pintaram. Novamente, o delegado da Funai conseguiu libertar os invasores, quando os índios já se preparavam para espancá-los.

Em Brasília, os ocupantes das terras dos índios tentaram estabelecer um acordo com a Funai para se manterem na área, mas os técnicos do órgão consideraram extremamente perigoso abrir um precedente capaz de consolidar uma invasão. Por isso, a Funai decidiu retirar os invasores, principalmente porque os índios já estão tomando a iniciativa de patrulhar a área e prender todos os "brancos" que encontrarem dentro da reserva e são capazes até de matá-los, como ocorreu na semana passada no Parque Nacional do Xingu.

A invasão da reserva indígena do Catete começou entre 1976 e 1977, quando o Estado patrocinava a abertura de uma estrada ligando Xinguara, no Vale do Araguaia, a São Félix do Xingu, uma região ainda isolada. Através de "picadas" abertas no mato, começou a invasão. Hoje há uma fazenda com 30 mil hectares inteiramente dentro da reserva e mais duas com pequena parte encravada na terra dos índios. Mas algumas estradas vicinais foram abertas para a extração de madeira e, segundo o levantamento da Funai, de seis a oito mil pés de mogno estão estocados dentro da reserva.

Por causa desses desmatamentos, a caça está sendo afugentada e 30 por cento da área está sofrendo algum tipo de invasão. A revolta dos Kikrin aumentou ainda mais quando começou a cair fuligem na aldeia por causa das queimadas próximas. Ontem, a Funai acertou a formação de uma expedição para retirar todos os invasores, multar os que praticaram desmatamento irregular, lacrar as máquinas (há tratores na área) e instaurar processo criminal contra todos aqueles que estiverem dentro da reserva. "Depois é ficar atento para impedir novos invasores", diz o delegado da Funai, Paulo César Abreu: ao norte a ameaça é dos garimpeiros, que acreditam na existência de ouro na terra dos índios.